

19º DOMINGO do Tempo Comum

12 de Agosto de 2018



“Missão impossível?!.....”

A liturgia do próximo domingo, XIX do Tempo Comum, dá-nos conta uma vez mais, da preocupação de Deus em oferecer aos homens o "pão" da vida plena e definitiva. Por outro lado, convida os homens a prescindirem do orgulho e da auto-suficiência e a acolherem, com reconhecimento e gratidão, os dons de Deus.

A **1ª leitura** mostra como Deus se preocupa em oferecer aos seus filhos o alimento que dá vida. No "*pão cozido sobre pedras quentes*" e na "*bilha de água*" com que Deus retempera as forças do profeta Elias, manifesta-se o Deus da bondade e do amor, cheio de solicitude para com os seus filhos, que anima os seus profetas e lhes dá a força para testemunhar, mesmo nos momentos de dificuldade e de desânimo.

A **2ª leitura** mostra-nos as consequências da adesão a Jesus, o "pão" da vida... Quando alguém acolhe Jesus como o "pão" que desceu do céu, torna-se um Homem Novo, que renuncia à vida velha do egoísmo e do pecado e que passa a viver na caridade, a exemplo de Cristo.

O **Evangelho** apresenta Jesus como o "pão" vivo que desceu do céu para dar a vida ao mundo. Para que esse "pão" sacie definitivamente a fome de vida que reside no coração de cada homem ou mulher, é preciso "*acreditar*" - isto é, aderir a Jesus, acolher as suas propostas, aceitar o seu projecto, segui-lo no "*sim*" a Deus e no amor aos irmãos.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Primeiro Livro dos Reis «1 Reis 19, 4-8»

"Fortalecido com aquele alimento, caminhou até ao monte de Deus"

Naqueles dias,

Elias entrou no deserto e andou o dia inteiro.

Depois sentou-se debaixo de um junípero

e, desejando a morte, exclamou:

«Já basta, Senhor. Tirai-me a vida,

porque não sou melhor que meus pais».
Deitou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero.
Nisto, um Anjo do Senhor tocou-lhe e disse:
«Levanta-te e come».
Ele olhou e viu à sua cabeceira
um pão cozido sobre pedras quentes e uma bilha de água.
Comeu e bebeu e tornou a deitar-se.
O Anjo do Senhor veio segunda vez, tocou-lhe e disse:
«Levanta-te e come,
porque ainda tens um longo caminho a percorrer».
Ele levantou-se, comeu e bebeu.
Depois, fortalecido com aquele alimento,
caminhou durante quarenta dias e quarenta noites
até ao monte de Deus, Horeb.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Efésios «Ef 4,30-5,2»

"Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo"

Irmãos:
Não contristeis o Espírito Santo de Deus,
que vos assinalou para o dia da redenção.
Seja eliminado do meio de vós
tudo o que é azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência
e toda a espécie de maldade.
Sede bondosos e compassivos uns para com os outros
e perdoai-vos mutuamente,
como Deus também vos perdoou em Cristo.
Sede imitadores de Deus, como filhos muito amados.
Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós,
oferecendo-Se como vítima agradável a Deus.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 6, 41-51»

"Eu sou o pão vivo que desceu do Céu"

Naquele tempo,
os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito:
«Eu sou o pão que desceu do Céu».
E diziam: «Não é ele Jesus, o filho de José?
Não conhecemos o seu pai e a sua mãe?
Como é que Ele diz agora: 'Eu desci do Céu'?»
Jesus respondeu-lhes:
«Não murmureis entre vós.
Ninguém pode vir a Mim,
se o Pai, que Me enviou, não o trazer;
e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia.
Está escrito no livro dos Profetas:

'Serão todos instruídos por Deus'.

Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim.

Não porque alguém tenha visto o Pai;

só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai.

Em verdade, em verdade vos digo:

Quem acredita tem a vida eterna.

Eu sou o pão da vida.

No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram.

Mas este pão é o que desce do Céu para que não morra quem dele comer.

Eu sou o pão vivo que desceu do Céu.

Quem comer deste pão viverá eternamente.

E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

A Liturgia da Palavra do próximo domingo ainda está ligada ao evangelho da multiplicação dos pães. Jesus reclama porque os judeus não quiseram compreender o sinal da multiplicação. Ele afirma claramente: *"Eu sou o pão que desceu do céu! Quem dele comer, nunca morrerá!"*

Eis aqui a grande revelação do Senhor! Os judeus só conseguem ver a superfície, só compreendem que Ele é o filho de José; não percebem, não acreditam que Ele vem do Pai, como alimento de nossa existência: Ele é o sustento, o alimento da nossa vida. Afinal, que é viver? Será simplesmente existir, respirar, sobreviver, de qualquer modo, sem rumo, sem sentido, sem uma finalidade para a existência? Que vida seria essa? Jesus afirma que **Ele dá** o sustento verdadeiro à nossa vida; **com Ele**, a vida tem sentido, tem rumo, tem razão de ser; **com Ele**, descobrimos porque vivemos, descobrimos de onde vimos e para onde vamos, descobrimos que somos amados e somos **fruto de um sonho** de amor; **com Ele**, finalmente, temos a paz! *"Eu sou o pão da vossa vida!"* Quem come desse pão que sou Eu, isto é, quem se alimenta do meu amor, das minhas palavras, do meu caminho, nunca viverá uma vida de mentira, de ilusão, de morte; antes, viverá de verdade!

Para ilustrar isto, basta pensarmos na situação de Elias, na primeira leitura de hoje. Ele tinha matado os profetas de Baal no monte Carmelo. Jezabel, a rainha idólatra, tinha prometido vingança e queria matá-lo. O profeta sentiu medo e fugiu, procurando esconder-se no deserto do Sinai para encontrar inspiração e consolo no monte Horeb (outro nome para o monte Sinai), o Monte de Deus. E lá vai Elias... Mas, o caminho longo, os dias quentes do deserto, a solidão, a tensão da fuga, tudo isso traz desânimo e depressão ao profeta. A vida parece-lhe dura, amarga, sem sentido. Cansado, ele rende-se e pede a morte: *"Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus pais... Sou igual a todo mundo, não sou a palmatória do mundo... Cansei! Quero morrer!"* Quantas vezes somos como Elias, quantas vezes a existência nos pesa, o sentido da vida parece esconder-se, quantas vezes parece que apenas sobrevivemos, mas não temos ideia de para onde vai o caminho... O desengano do profeta é tão profundo que ele, deprimido, cai no sono. E o Senhor envia-lhe um anjo: *"Levanta-te e come!" E ele viu junto à sua cabeça um pão assado... 'Ainda tens um longo caminho a percorrer'. Elias levantou-se, comeu e bebeu e, com a força desse alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, o monte de Deus".* Também nós estamos a caminho, também nós precisamos de um pão como o de Elias. Esse pão dá-o Senhor, esse pão é o próprio Cristo, que hoje nos diz: *"Eu sou o pão da vossa vida!"* Infelizmente para nós, iludimo-nos, procurando saciar a nossa fome de vida com coisas que não alimentam o coração. É aquela antiga queixa de Deus, pela boca do profeta Isaías: *"Ah! Todos que tendes sede, vinde à água. Vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; comprai sem dinheiro e sem pagar, vinho e leite. Por que gastais dinheiro com aquilo que não é pão, e o produto do vosso trabalho com aquilo que não pode satisfazer? Ouvime com toda atenção e comei o que é bom. Escutai e vinde a mim, ouvime e haveis de viver!"* (Is 55,1-3)

Mas, o Senhor é bondoso e a sua misericórdia é sem limites! Quem pode pôr medida à sua bondade? Ele não é pão e sustento da nossa vida só de modo figurado. Para surpresa nossa, para escândalo do mundo – e até de tantos cristãos que estão separados da Igreja de Cristo – o Senhor revela: *“O pão que Eu darei é a minha carne para a vida do mundo!”* É surpreendente!... É inesperado!... Aqui, o Senhor fala claramente da Eucaristia: *“Eu sou o pão da vossa vida, eu vos alimento de vida e de sentido de viver; e eu fico entre vós, fico convosco, alimento-vos de um modo que não esperáveis: minha união convosco é total, absoluta: eu vos dou verdadeiramente minha carne, meu corpo morto e ressuscitado, como vida da vossa vida!”*

Não pode haver maior dom, maior intimidade, alimento mais revigorante! Os judeus murmuravam, os protestantes murmuram, mas Cristo, que tem palavras de vida eterna e para quem nada é impossível, garante-nos: *“O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo!”* Estejamos atentos para nos aproximarmos frequentemente desse alimento de vida eterna; com frequência e com dignidade. Privar-se da comunhão eucarística quando se poderia comungar é fazer pouco caso do dom do Senhor, é ser autossuficiente, é não reconhecer que só Jesus nos alimenta e nos sustém com a Sua graça. Não cuidar de comungar é um orgulho que nos coloca debaixo da terrível sentença do nosso Salvador: *“Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós!”* (Jo 6,53). Por outro lado, aproximar-se do Corpo do Senhor sem se examinar; comungar sem estar em comunhão com o Senhor e com os irmãos é mentir contra a Eucaristia, é comer e beber a própria condenação! Comunguemos sempre; mas, comunguemos estando preparados, conforme a Palavra de Deus nos exorta! Recordemos a grave palavra do Apóstolo: *“Que cada um se examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo come e bebe a própria condenação”* (1Cor 11,28s).

A Eucaristia, comunhão no santíssimo Corpo do Senhor, não é só alimento para o nosso caminho, não é só sustento da nossa vida, não é só penhor de vida eterna, como também nos dá a graça do Espírito Santo, que nos faz ser um só corpo em Cristo. Comunguemos, pois, e teremos força para viver o belo caminho que a segunda leitura deste hoje nos aponta: *“Vivei no amor, como Cristo nos amou e se entregou a si mesmo a Deus por nós, em oblação e sacrifício de suave odor”*. Eis aqui: a nossa participação no sacrifício eucarístico de Cristo, a nossa comunhão no Seu corpo sacrificado e entregue amorosamente, devem levar-nos a um novo modo de viver, um modo que consiste na docilidade ao Espírito do Senhor morto e ressuscitado, que significa comunhão com Deus e com os irmãos: *“Sede bons uns para com os outros, sede compassivos; perdoai-vos mutuamente, como Deus vos perdoou por meio de Cristo”*.

Portanto, seja Cristo, que se oferece por nós em sacrifício e se nos dá em comunhão, o pão, o sustento, o sentido da nossa vida, para podermos caminhar, entre as lutas, desafios e cansaços desta vida, até o monte de Deus, que é a Pátria celeste.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 06 de Agosto de 2018

